

Os resultados mostram que a área nuclear e AgNOR eram coincidentes e, sabendo-se que a análise da área nuclear é mais simples, rápida e de menor custo, conclui-se que este parâmetro pode ser uma ferramenta útil na diferenciação dos tumores benignos e malignos da glândula mamária canina.

1. Profa. Doutora da Universidade Anhembi Morumbi, SP.
2. Prof. Titular da Faculdade de Medicina da USP.
3. Prof. Livre Docente da FMVZ-USP.
4. Médica Chefe do Serviço de Hematologia e Citologia do H.O. — USP.
5. Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Anhembi Morumbi.
[email: ypcorrea@uol.com.br](mailto:ypcorrea@uol.com.br)

INFECÇÕES DE TRATO URINÁRIO EM CÃES COM LINFOMA MULTICÊNTRICO PREVIAMENTE À QUIMIOTERAPIA

(Urinary tract infections in dogs with multicentric lymphoma previously to chemotherapy)

Alexandre Merlo¹; Bárbara Cristina Gagliano Rezende¹; [Silvia Regina Ricci Lucas](mailto:Silvia.Regina.Ricci.Lucas@usp.br)²; Márcia Mery Kogika²; Khadine Kazue Kanayama³; Denise Maria Nunes Simões⁴

O linfoma é a neoplasia hematopoiética mais comum em cães. Anatômica, pode ser classificada nas formas multicêntrica, mediastínica, alimentar e extranodal, sendo a primeira encontrada com maior frequência. Foram avaliados 24 casos de linfoma multicêntrico em cães, diagnosticados por meio de exame citológico de amostras colhidas de linfonodos, com agulha fina. O grupo teve média de idade de 6 anos e 8 meses (faixa: 3 anos e 4 meses a 12 anos), sendo 13 fêmeas (54,2 %) e 11 machos (45,8 %). Entre os cães atendidos, 3 (12,5%) não apresentavam definição racial e 21 (87,5%) tinham raça definida, sendo mais acometidos animais das raças Doberman, Boxer, Rottweiler e Pastor Alemão. Para a avaliação clínica prévia à instituição da quimioterapia, realizaram-se exames complementares de imagem e laboratoriais, quais sejam raio-X torácico, ultra-som abdominal, hemograma, plaquetometria, bioquímicas renal e hepática, dosagens de cálcio e fósforo e urina tipo I. As amostras de urina foram colhidas por micção espontânea, cateterização vesical ou cistocentese. Constataram-se infecções bacterianas de trato urinário assintomáticas em 11 dos 24 animais (45,8 %), havendo variação no grau de bacteriúria na dependência do método de colheita. Em 4 casos (16,7%), a presença de bacteriúria marcante, leucocitúria, hematúria e descarnação de células de epitélio vesical permitiram classificar as infecções como cistites. Nos demais casos (29,1%), a verificação de células de epitélio e/ou pelve renais, acompanhadas de reduções na densidade urinária, bacteriúria e cilindrúria discretas, sugeriram possível pielonefrite. Enrofloxacin foi o antibiótico utilizado na maioria dos pacientes, à exceção de um cão que recebeu cefalexina para tratar a cistite devido à concomitância de piodermite superficial. Durante a quimioterapia, um animal veio a óbito por insuficiência renal aguda após reagudização de pielonefrite. O presente relato chama a atenção para a elevada frequência de infecções de trato urinário assintomáticas em cães com linfoma na apresentação clínica inicial. Ao longo do tratamento antineoplásico, a lesão epitelial nos sistemas digestório, respiratório e gênito-urinário, pode propiciar a translocação de bactérias presentes sobre esses epitélios para a circulação sanguínea (bacteremia) com risco elevado de sepse. O exame de urina tipo I nos cães com linfoma permite diagnosticar e tratar infecções urinárias que poderiam se agravar ou gerar septicemia durante o tratamento, o que prejudicaria sobremaneira o sucesso terapêutico. Face aos resultados obtidos, recomenda-se a realização do exame de urina em todos os casos de linfoma e, possivelmente, de outras neoplasias, como parte da avaliação do paciente candidato à quimioterapia sistêmica.

1. Pós-graduandos do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/ LISP

2. Docentes do Departamento de Clínica Médica da FMVZ/ USP
3. Médicos Veterinários dos Serviços de Clínica Médica e Pronto Atendimento Médico do HOVET — FMVZ/ USP
[E-mail: srllucas@usp.br](mailto:srllucas@usp.br)

MIELOSE ERITRÊMICA EM UM GATO POSITIVO PARA O VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA — RELATO DE CASO
(Erythremic myelosis in a cat infected with feline leukemia virus — Case Report)

Fernanda Vieira Amorim I, Nayro Xavier de Alencar², Alexandre Garcia de Sá¹, Raquel de Souza Calixto³, [Heleisa Justen Moreira de Souza](mailto:Heleisa.Justen.Moreira.de.Souza@usp.br)¹, Ana Maria Reis Ferreira¹.

A mielose eritrêmica é definida como uma leucemia que acomete células da série eritróide. Esta se caracteriza por uma anemia arregenerativa grave, geralmente com uma marcada rubrocitose, a qual pode exceder $100 \times 10^6/\text{met}$. Células imaturas benignas de outras linhagens podem ser encontradas no sangue, mas a mielose eritrêmica pode ser distinguida da eritroleucemia pelo grande predomínio de precursores eritróides imaturos na medula óssea, geralmente megaloblásticos, com substituição dos outros elementos por estas células. Um gato sem raça definida, macho, esterilizado, com quatro anos de idade, foi atendido na Clínica Veterinária Gatos & Gatos Vet. A anamnese revelou que o felino se encontrava com anorexia e polidipsia há uma semana. Ao exame clínico, o gato encontrava-se com febre ($39,6^\circ\text{C}$) e mucosas hipocoradas. À palpação, havia hepato e esplenomegalia, além de linfadenopatia periférica. Foram solicitados os seguintes exames complementares: hemograma completo, pesquisa de hematozoários e teste imunoenzimático para pesquisa de imunodeficiência (FIV) e leucemia (FeLV) felinas. A análise dos resultados do hemograma revelou anemia macrocítica hipocrômica e leucocitose. Na hematoscopia observou-se grande quantidade de células da série eritróide, em vários estágios de maturação, incluindo eritroblastos e metarrubríctos, sem evidência de policromasia. Inúmeras alterações displásicas, como assincronismo maturativo, núcleos fragmentados e algumas mitoses atípicas foram observadas nestas células. Raros neutrófilos e mieloblastos foram observados. O teste imunoenzimático foi positivo para leucemia. Devido a estes resultados, realizou-se a punção aspirativa da medula óssea para uma diferenciação de eritroleucemia e mielose eritrêmica e coloração citoquímica de peroxidase das lâminas do sangue periférico para a identificação do tipo celular envolvido. A avaliação citológica da medula óssea revelou hiperplasia eritróide, com mielofitose dos outros elementos celulares. O resultado da coloração de peroxidase foi negativo para as células em questão. Com base nesses resultados, confirmou-se o diagnóstico de Mielose Eritrêmica. Muitos autores associam a patogênese desta doença com a infecção pelo vírus da leucemia felina. Acredita-se que este vírus provoca uma falha na maturação dos eritrócitos antes do estágio de reticulócitos, levando a uma anemia arregenerativa profunda. A Mielose Eritrêmica é uma doença para a qual não existe tratamento definitivo. O tratamento do animal compreendeu sucessivas transfusões sanguíneas e terapia de suporte, incluindo antibioticoterapia e terapia antiviral. Aproximadamente um mês após o primeiro atendimento, o proprietário decidiu realizar a eutanásia do animal, devido ao freqüente reaparecimento dos sintomas clínicos e do prognóstico ser extremamente reservado.

¹ MV, Mestrandos em Clínica e Cirurgia Veterinária — UFF, Bolsista CAPES

² MV, Prof. Adj. Depto. de Patologia e Clínica Veterinária — UFF

³ MV, Mestranda em Clínica Médica Veterinária — UFRRJ, Bolsista CAPES

⁴ MV, MS, PhD, Profa. Ass. Depto. de Medicina e Cirurgia — UFRRJ
MV, MS, PhD, Profa. Adj. Depto. de Patologia — UFF

[E-mail: nandamorim@hotmail.com](mailto:nandamorim@hotmail.com)

FIBROSSARCOMA MULTICÊNTRICO EM UM CAO RELATO DE CASO

(Multicentric fibrosarcoma in a dog: case report)
[Cristiano Gomes](mailto:Cristiano.Gomes@usp.br)¹, Maria Inês Tellini Figueredo², Maria Inês Witz¹, Anamaria Esmeraldino¹, Luis Cesar Bello Fallavena³, Norma Centeno Rodrigues⁴